**Panorama dos Indicadores demográficos do Semiárido brasileiro, 2010.**

Ianne Rafaella Santos Melo/Bolsista

Neir Antunes Paes/Professor Orientador

Maria Lídia Coco Terra/Coordenadora

**1. Introdução**

O semiárido brasileiro Segundo dados oficiais do Ministério da Integração (<http://www.asabrasil.org.br>), abrange uma área de 969.589,4 km² e compreende 1.133 municípios de nove estados do Brasil, divididos em 137 microrregiões. Associado ao bioma da [caatinga](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caatinga), rico em biodiversidade, endemismos e bastante heterogênea. Nessa região, vivem 22 milhões de pessoas, que representam 11,8% da população brasileira em 2010, de acordo com o IBGE. É o Semiárido mais populoso do planeta.

Este trabalho tem como objetivo, traçar o panorama da situação demográfica do semiárido brasileiro para o ano de 2010, assim, mostrando os principais indicadores atualizados acerca das principais características demográficas da população da região semiárida.

**2. Metodologia**

Tem-se como referencial de fonte de dados os resultados do IDH 2013. Os indicadores extraídos da base de dados do IDH se referem a: esperança de vida ao nascer, mortalidade infantil, razão de dependência, taxa de fecundidade total e taxa de envelhecimento, degradados por microrregiões.

**2.1 Esperança de vida ao nascer**

O cálculo da esperança de vida ao nascer é gerado a partir de uma tábua de vida. Constituída por um algoritmo que usa como informação básica a distribuição etária dos óbitos e da população.

Número médio de anos que um indivíduo viverá a partir do nascimento, considerando o nível e estrutura de mortalidade por idade observada naquela população.

**2.2 Mortalidade infantil**

Quociente entre os óbitos de menores de um ano ocorridos em uma determinada unidade geográfica e período de tempo, e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período, segundo a fórmula:

Taxa de Mort. Infantil = N° de óbitos (menores de 1 ano)

N° de nascidos vivos

**2.3 Razão de Dependência**

Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A razão de dependência pode ser calculada da seguinte forma:

Número de pessoas residentes de 0 a 14 anos e de 60 e mais anos de idade x 100

Número de pessoas residentes de 15 a 59 anos de idade

**2.4 Taxa de fecundidade Total**

Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por mulher ao final do seu período reprodutivo, em determinado espaço geográfico. A taxa é estimada para um ano determinado, a partir de informações retrospectivas obtidas em censos e inquéritos demográficos.

A taxa de fecundidade total é obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para cada idade das mulheres residentes de 15 a 49 anos.

As taxas específicas de fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos tidos por mulher, por ano das faixas etárias do período reprodutivo da mulher.

**3. Resultados**

De acordo com a Figura 1, a expectativa de vida nos estados do semiárido varia de 69(Alagoas) a 72,2(Minas Gerais) anos, sendo observadas as menores expectativas de vida nos estados de Sergipe, Piauí e Alagoas, respectivamente em ordem decrescente, e as maiores expectativas de vida nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Ceará, respectivamente em ordem decrescente.

**Figura 1:** Média da Esperança de Vida ao Nascer nos estados do semiárido brasileiro, 2010.

A Taxa de Mortalidade infantil obtida para o semiárido brasileiro foi de 26 óbitos por mil nascidos vivos. Observa-se na Figura 2 que o maior índice de mortalidade infantil foi de 30 óbitos por mil nascidos vivos em Alagoas e o menor foi de Minas 23 óbitos por mil nascidos vivos em Minas Gerais.

**Figura 2:** Mortalidade infantil para o semiárido brasileiro, 2010

Observa-se na Figura 3 que o estado de Alagoas apresenta maior razão de dependência em que foi observada a menor razão de dependência no estado do Rio Grande do Norte e que dos nove estados Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Piauí apresentam razão de dependência igual a 57 ou mais.

**Figura 3:** Média da Razão de dependência estada do semiárido brasileiro, 2010.

A taxa de fecundidade total na região semiárida alcançou o valor de 1,72 filhos por mulher, semelhante à de países desenvolvidos e abaixo da taxa de reposição populacional, que seria de 2,10 filhos por mulher, como pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1:** Taxa de fecundidade total na região semiárida em 2010

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Unidades da Federação / Espaço geográfico do semiárido | Número médio de filhos que uma mulher teria ao final de sua idade reprodutiva | | | | |
|
| Espaço geográfico do semiárido | | | | |
|
| Alagoas |  |  | 2,04 |  |  |
| Bahia |  |  | 1,71 |  |  |
| Ceará |  |  | 1,66 |  |  |
| Minas Gerais |  |  | 1,63 |  |  |
| Paraíba |  |  | 1,61 |  |  |
| Pernambuco |  |  | 1,86 |  |  |
| Piauí |  |  | 1,65 |  |  |
| Rio Grande do Norte |  |  | 1,61 |  |  |
| Sergipe |  |  | 1,73 |  |  |
| Semiárido |  |  | 1,72 |  |  |

**4.Considerações finais**

De acordo com análise dos dados constatou-se que o semiárido brasileiro segue o padrão atual do Brasil em relação aos números de filhos, ou seja, as mulheres estão tendo um ou dois filhos e média e a expectativa de vida do semiárido não alterou muito de um estado para outro. Entretanto a Taxa de Mortalidade Infantil dos estados do semiárido brasileiro é muito alta e razão de dependência também.

Portanto com a taxa de fecundidade baixa a mortalidade infantil é alta, a população do semiárido brasileiro esta diminuindo.

**5. Referências**

DICIONÁRIO Demográfico Multilíngüe; versão brasileira. Rio de Janeiro:

Fundação IBGE, [1969].

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. . Introdução à alguns conceitos básicos e medidas em demografia. São Paulo: ABEP, 1994.

SANTOS, L. F. J.; LEVY M. S. F.; SZMRECSÁNYIL, T. . Organizadores. Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo: T. A. Queiroz; 1980. p. 116-135.

PAES, N. A. ; ALBUQUERQUE, M. E. E. . Avaliação da Qualidade dos Dados Populacionais e Cobertura dos Registros de Óbitos para as Regiões Brasileiras. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 33-43, 1999.